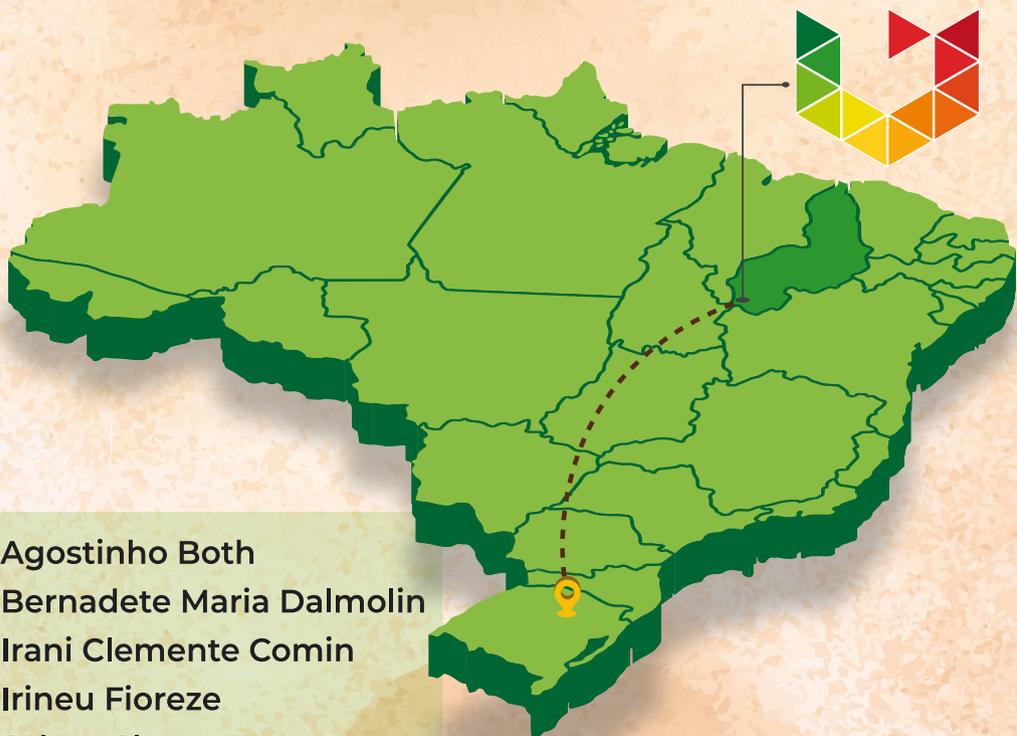


# A UPF e a universidade estadual de Corrente, Piauí



Agostinho Both  
Bernadete Maria Dalmolin  
Irani Clemente Comin  
Irineu Fioreze  
Salete Cleusa Bona  
Organizadores



## UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

*Bernadete Maria Dalmolin*

Reitora

*Edison Alencar Casagrande*

Pró-Reitor Acadêmico

*Antônio Thomé*

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Institucional

### **UPF Editora**

#### **Editora**

*Ana Carolina Bertoletti De Marchi*

#### **Revisão**

*Cristina Azevedo da Silva*

#### **Programação visual**

*Rubia Bedin Rizzi*

### **Conselho Editorial**

*Alvaro Sanchez Bravo* (Universidad de Sevilla)

*Andrea Oltramari* (Ufrgs)

*Carlos Ricardo Rossetto* (Univali)

*Edison Alencar Casagrande* (UPF)

*Fernando Rosado Spilki* (Feevale)

*Gionara Tauchen* (Furg)

*Héctor Ruiz* (Uadec)

*Helen Treichel* (UFFS)

*Jaime Morelles Vázquez* (Ucol)

*Janaína Rigo Santin* (UPF)

*José C. Otero Gutierrez* (UAH)

*Luciana Ruschel dos Santos* (UPF)

*Luís Francisco Fianco Dias* (UPF)

*Luiz Marcelo Darroz* (UPF)

*Sandra Hartz* (Ufrgs)

Agostinho Both  
Bernadete Maria Dalmolin  
Irani Clemente Comin  
Irineu Fioreze  
Salette Cleusa Bona  
(Organizadores)

# **A UPF** **e a universidade** **estadual de** **Corrente, Piauí**

2024



*Copyright dos organizadores*

Cristina Azevedo da Silva

*Revisão*

Rubia Bedin Rizzi

*Projeto gráfico, diagramação e produção da capa*

Este livro, no todo ou em parte, conforme determinação legal, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa e por escrito dos autores. A exatidão das informações e dos conceitos e as opiniões emitidas, bem como o uso das imagens, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

U66 A UPF e a universidade estadual de Corrente, Piauí [recurso eletrônico] / Agostinho Both ... [et al.] (Organizadores). – Passo Fundo: EDIUPF, 2024.  
5.300 kB ; PDF.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso gratuito: [www.upf.br/upfeditora](http://www.upf.br/upfeditora).

ISBN 978-65-5607-064-3 (E-book).

Demais organizadores: Bernadete Maria Dalmolin, Irani Clemente Comin, Irineu Fioreze, Salete Cleusa Bona.

1. Universidades e faculdades. 2. Ensino superior - Corrente (PI) - História. I. Dalmolin, Bernadete Maria, org. II. Comin, Irani Clemente, org. III. Fioreze, Irineu, org. IV. Bona, Salete Cleusa, org.

CDU: 378

---

Bibliotecário responsável Jucelei Rodrigues Domingues - CRB10/1569



Campus I, BR 285, Km 292,7, Bairro São José

99052-900, Passo Fundo, RS, Brasil

Telefone: (54) 3316-8374

afiliada à



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

# Sumário

## **Apresentação..... 7**

## **A presença da UPF na criação do ensino superior no município de Corrente – sul do Piauí ..... 11**

Agostinho Both

Salete Cleusa Bona

Irani Clemente Comin

Irineu Fioreze

## **Como tudo começou...**

## **Um oportuno evento interinstitucional .....27**

Agostinho Both

## **Influência da Universidade de Passo Fundo no ensino superior no sul do Piauí.....32**

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Mirian Folha de Araújo Oliveira

**Fespi-UPF: sobre o ensino superior em Corrente do Piauí..... 45**

Salete Cleusa Bona

**Das primeiras impressões de Corrente .....52**

Agostinho Both

**Minhas memórias de Corrente, sul do Piauí.....57**

Irineu Fioreze

**O comunitário na história da Universidade de Passo Fundo: vivência e abrangência..... 60**

Irani Clemente Comin

Salete Cleusa Bona

**Discurso nos festejos de 30 anos da Uespi .....63**

Mirian Folha

**Gratidão a todos..... 71**

Agostinho Both

**Ação da universidade estadual em Corrente .....74**

Agostinho Both

**Homenagem aos que partiram .....78**

Agostinho Both

**Sobre os autores .....85**

## Apresentação

### Palavras da Reitora: o legado da UPF na educação superior no sul do Piauí

**É** difícil, no lugar que ocupo, não me emocionar ao ler os relatos desta obra. Seguramente, ela traduz o que muitos visionários e inspiradores de uma época fizeram para deixar o legado que hoje temos nas nossas instituições universitárias. Logo no transcurso da primeira viagem de Passo Fundo a Corrente, no Piauí, perto da chegada ao destino, o nosso querido mestre, precursor do ensino superior lá e aqui, professor Agostinho Both, cartografava seus passos e seus sentimentos: “[...] *que distância pode ser curta quando a estrada não colabora, o ônibus parece não sair do lugar de tão lotado, numa estrada em que os buracos são a regra e a terraplanagem malfeita e, ainda, o cansaço das pessoas ressoando nas reclamações e lamentações?*”.

A minha resposta foi imediata: **a distância do sonho coletivo de um Educador, de um Professor!** A distância de quem está profundamente envolvido com o árduo con-



texto e com suas consequências na vida das pessoas com as quais coexiste. Não fosse isso, o que era uma viagem familiar não teria se desdobrado em uma sucessão de acontecimentos esfuziantes, naquele verão de 1987; não o conectaria com outras pessoas que também estavam em busca de uma transformação da realidade social da região e, finalmente, não convergiriam para esta história inspiradora, de perseverança e crença no poder transformador da educação superior.

A premissa de que nenhuma sociedade se aperfeiçoa sem Educação estava firme e forte nas mentes desses desbravadores. Desejar e lutar pela instalação de uma Universidade foi/é acreditar que ela é, por excelência, o lugar da crítica, da reflexão, do pensamento, da ciência, da relação continuada entre teoria e prática. O lugar central para o desenvolvimento sustentado, sustentável e inclusivo tem a cultura e a ciência desempenhando papéis propositivos na formação humana e profissional dos sujeitos. E estes se tornam autônomos e protagonistas, inspirando, por sua vez, as pessoas e as comunidades onde estão inseridos. Foi essa a construção que fez germinar a semente que hoje se traduz na Universidade Estadual do Piauí (Uespi).

Decorridos 30 anos, muitos desafios e outras pessoas se somaram a essa tão importante iniciativa. Contudo, não posso deixar de expressar o meu orgulho em ver que a experiência visceral de construir uma instituição comunitária



como a Universidade de Passo Fundo (UPF), a qual tenho a honra de gerir, fortaleceu a bagagem e o sentimento de pertencimento dos gestores da época, fazendo chegar ao sertão nordestino desde a maquete do primeiro prédio até a formação dos primeiros professores, que, por sua vez, dariam continuidade a esta bela história.

Os novos tempos têm alterado significativamente o ritmo da sociedade e, com isso, provocado **grandes transformações na cultura, na política, na ciência e na economia**. Certamente, a Uespi não esteve alheia a todas essas **transformações**, em especial àquelas que marcam nosso passado recente. Quero chamar a atenção para alguns desafios imbricados no contexto mais amplo e que impactam, sobremaneira, o processo formativo das atuais e novas gerações. Dentre eles, destacam-se: a escassez de políticas de acesso e permanência na universidade; a relativização do ensino superior; o mercado predatório da educação mercantil – por deveras com qualidade questionável, que não se preocupa em estar junto à sociedade; a evasão escolar no ensino médio; a desvalorização da profissão docente; o enfraquecimento da relação orgânica entre professor, aluno e colegas, bem como do tempo de maturação do processo de ensinar e de aprender.

O agravamento da crise econômica e a ampliação das desigualdades sociais também desencorajam a opção pela educação superior. Estudar em uma universidade está dei-



xando de integrar os sonhos e o projeto de vida de muitos estudantes e de suas famílias. Nesse panorama sensível e crítico, para que seja possível às universidades continuarem oferecendo ensino, pesquisa, extensão e inovação de alto nível, considero fundamental, a exemplo do que fez o professor Agostinho Both, o olhar apurado à área da Educação.

O acesso ao conhecimento, à cultura e à educação de qualidade é uma pauta que requer atenção constante – de todos nós, dos governos e da sociedade –, de modo que o acirramento das iniquidades nas condições de acesso, permanência e conclusão na educação superior possa ser combatido. Sigamos com engajamento e dedicação, apostando no conhecimento e na força da Educação como propulsora das transformações que a sociedade tanto necessita.

Desejo, carinhosamente, agradecer ao professor Agostinho e a cada um dos envolvidos pelos feitos alcançados e, especialmente, pelos desafios superados até o momento em prol da boa e qualificada Educação!

Bernadete Maria Dalmolin

Reitora da Universidade de Passo Fundo

Passo Fundo, setembro de 2023

A presença da UPF  
na criação do ensino  
superior no município de  
Corrente – sul do Piauí

Agostinho Both

Salete Cleusa Bona

Irani Clemente Comin

Irineu Fioreze

**A** Universidade de Passo Fundo (UPF), entre 1987 e 1990, realizou um magnífico trabalho para a inauguração do ensino superior em Corrente, no Piauí. Mais de uma dezena de pessoas se envolveu fortemente para a criação da instituição estadual. Em dezembro de 1987, iniciou-se uma jornada muito especial, quando a UPF, inesperadamente, foi convidada a participar de um projeto de ensino superior em Corrente, município localizado no extremo sul do Piauí. De confissão comunitária, a UPF teve sua origem e sua evolução fortemente moldadas por esforços muito particulares



de pessoas dedicadas ao município de Passo Fundo. Essas personalidades, inspiradas no modelo de muitas universidades norte-americanas, estabeleceram uma instituição sem apoio público, mas inteiramente voltada para o benefício da comunidade. A partir da década de 1980, a universidade passou a ser conhecida e reconhecida como instituição comunitária.

O então Reitor, Padre Alcides Guareschi, sensibilizado pelo ministro da educação, Hugo Napoleão, decidiu colaborar para a criação do ensino superior de caráter comunitário em Corrente, PI. Desde o princípio, o deputado federal Jesualdo Cavalcanti, eleito pela região de Corrente e municípios vizinhos, desempenhou o papel de mediador político para angariar os recursos iniciais necessários. Assim, iniciaram-se as tratativas legais e instrumentais para a execução da obra e, principalmente, foram levantados os esforços iniciais para objetivação dessa intenção desde o início de 1988. Enquanto as necessidades financeiras surgiam, elas eram atendidas sob a mediação de Jesualdo junto ao Ministério da Educação; enquanto a UPF se responsabilizou pela infraestrutura física e humana.

Com o apelo do professor Agostinho Both, o Dr. Hélio Paranaguá mediou, junto ao Instituto Batista Correntino, os espaços necessários para atender os cursos de Pedagogia e Agronomia. A professora Salete Bona, em nome da Faculdade de Educação da UPF, organizou os procedimentos para



a aprovação dos processos de formação de professores em Corrente, além da obtenção da aprovação dos cursos solicitados junto ao Conselho Federal de Educação. João Rocha responsabilizava-se, em Corrente, pela seleção e pelo encaminhamento dos recursos humanos para o magistério voltados para os dois cursos indicados e a construção física dos espaços necessários sobre os 70 hectares de terra doados pela Igreja Batista para a criação do ensino superior.

Enquanto se delineava previamente a seleção dos professores em Corrente, sob a supervisão do Vice-Reitor Acadêmico e em colaboração com as Faculdades de Educação e Agronomia, a UPF empenhava-se na articulação para estruturar os recursos humanos e materiais, alinhados com o propósito da instituição de ensino superior. Diversos docentes, conforme mencionam os textos dos professores Agostinho Both, Salete Cleusa Bona, Irani Clemente Comin e Irineu Fioreze neste livro, deslocaram-se até Corrente para contribuir nesse processo.

Em abril de 2023, um convite especial foi emitido para celebrar o trigésimo aniversário da instituição nessa cidade, marcando assim três décadas da existência da Universidade Estadual do Piauí (Uespi).

Como tudo começou...<sup>1</sup>



<sup>1</sup> Instituto Batista Correntino.



**E**m dezembro de 1987, saiu do estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente da cidade de Passo Fundo, o senhor Agostinho Both, professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), rumo ao sertão do Piauí, especificamente à cidade de Corrente, Piauí. Visitaria seu concunhado, Ricardo Bortolin, e sua cunhada, Marli Lima Bortolin.

Com destino certo e com a certeza de que não morreria sem conhecer o sertão, decidiu visitar Corrente, cidadezinha pequena, localizada no extremo sul do estado, aproximadamente a uma distância de 1.000 km de Teresina, a capital, e 900 km de Brasília, DF, sendo estas as cidades de grande porte mais próximas. Geograficamente, Passo Fundo, no norte do Rio Grande do Sul, e Corrente, no sul do Piauí, estão separadas por 2.604 km de distância. A distância geográfica, certamente, não seria nada demais para o nascimento desta história.

Então, Agostinho Both deixou a cidade de Passo Fundo em direção a Brasília. Encaminhava projetos da UPF ao Ministério da Educação. A parada obrigatória era na rodoviária naquela época. Embarcou na Viação Paraíso, o velho conhecido ônibus, que levava o povo correntino, da capital federal, de volta às suas casas.

De Brasília, chegou a Barreiras, na Bahia, para trocar de ônibus e, finalmente, chegar ao Piauí. O trenzinho do agreste roncou com destino a Corrente. O chão de terra trazia o pó, acrescentado ao balanço indomável do ônibus.



Estava sentado ao lado de um nordestino, já envelhecido, que logo o reconheceu como uma pessoa do Sul. Ali, desenvolveram uma conversa descontraída sobre o povoamento das cidades daquela região. O homem morava na cidade de Formosa do Rio Preto, BA, a última cidade baiana antes de chegar em solo piauiense, para os que vão de Brasília ao Piauí pela BR 135. O foco da conversa se manteve em torno do povoamento da região – oeste da Bahia e sul do Piauí.

Todas as diferenças regionais, de cultura, de clima e de desenvolvimento econômico iam sendo facilmente percebidas. De vez em quando, pensava: *onde acabará tudo isso?* Ele mesmo respondia para si: *na dignidade!* Um pouquinho dela é suficiente, um pouquinho de raiva, um pouquinho de ilusão, um pouquinho de vergonha, de trabalho, um pouquinho de exigência... e ponto final na exploração daquelas pessoas que vivem sem perder o humor, que se riam na poeira e ouvindo o bem-te-vi.

É provável que, ao longo de sua primeira viagem, tenha feito comparações entre Sul e Nordeste e tenha se submetido a elaborar conceitos antecipados sobre nossa terra e nossa gente. Em uma parada obrigatória em Barreiras, BA, o professor Agostinho precisou fazer a tão detestável, mas obrigatória naquela época, baldeação (troca de ônibus). O sentimento de repulsa, penso eu, sobre o ônibus que lhe esperava parado no lado do embarque quase o fez voltar para Brasília. Se a viagem já estava sofrida, imagine dali para a frente.



As pessoas pareciam se amontoar na porta de entrada do veículo e mal sabia ele como alcançar a porta, entrar e conseguir uma poltrona (de preferência uma das primeiras). Nesse caso, o passageiro mais hábil conseguiria a poltrona que lhe agradasse. Finalmente, ele entrou no ônibus e sentou-se na primeira poltrona disponível, propositadamente ao lado da janela, o que nos faz considerá-lo um homem de muita sorte. Sentou-se, à beira de sofrer um infarto, devido ao calor e à pressão das pessoas para conseguirem um lugar.

Depois de sentado, “deu uma de inglês”, parecendo não entender nada do que estava se passando naquele ambiente. De repente, ouviu um senhor dizer: *este homem sentou-se em nosso lugar*. Agostinho mais parecia um inglês fingindo nada entender daquelas palavras e daqueles gestos. Sua localização no ônibus, numa poltrona ao lado da janela, talvez tenha lhe sido favorável, pois poderia colocar a cabeça para fora e respirar ar puro, pois o ônibus não tinha ar-condicionado. E o caminho de terra batida se estenderia por 240 km. Até o início da viagem, todos encontraram um lugar. Àquela altura dos acontecimentos, o professor já não sabia o que era pior: ou ficar com a cabeça do lado de fora do ônibus e se entupir de poeira, ou ficar com a cabeça encostada na poltrona e se estressar no ambiente fechado.

Enfim, Corrente ficou a sua estrada e ele já podia ver o sertão. Dali para o destino final, era quase um pulo, afinal, lá estava o Posto Fiscal, dividindo geograficamente a



Bahia e o Piauí. Mas, que distância pode ser curta quando a estrada não colabora, o ônibus parece não sair do lugar de tão lotado, numa estrada em que os buracos são a regra e a terraplanagem malfeita, além do cansaço das pessoas ressoando nas reclamações e lamentações? A paisagem talvez tenha sido o que mais lhe agradou durante a viagem. Assustou-se um pouco ao ver um caçador entrando com sua caça, mas o sertão seria o seu destino.

Sua chegada em Corrente foi em um fim de tarde, com tempo firme e quente, com acentuada diferença do calor do Sul, porque o ar seco ajuda a refrescar o ambiente quando estamos na sombra; ao contrário do calor da Região Sul do Brasil, que, devido à alta umidade do ar, faz as pessoas ficarem mais suadas e calorentas.

Chegando em Corrente, foi direto à casa de seus parentes, já residentes na cidade, cultivando as terras nas serras do sertão. O dia seguinte, como era de se esperar, prometia-lhe muitas surpresas. Mal o sol tinha se erguido sobre a cidade, foi conhecer mais de perto em que chão estava pisando; espiou a cidade e logo pôde sentir sua simplicidade, como as coisas humildes que dão encanto. Chamaram-lhe a atenção as altas palmeiras e as casinhas iguais. Sem pressa, acordavam-se as vozes e a cidade inteira: era dia de feira. Encantado com a cidade, não demorou muito a declarar: *Corrente é seu nome, escravo lhe sou.* Ele sentia as portas da cidade se abrirem e, mesmo in-



conscientemente, percebia o calor dos braços de um povo bom e hospitaleiro.

O município de Corrente foi dividido, em 1754, pelo engenheiro da Corte Portuguesa, José da Silva Balmar. Foi assim o início da povoação. Por força da Lei Provincial n. 500, de 7 de agosto de 1860, foi criada, no povoado de Corrente, pertencente ao termo de Parnaguá, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, assegurando os competentes limites.

Com o seu desenvolvimento, em consequência da Lei Provincial n. 782, de 10 de dezembro de 1872, o povoado foi elevado à categoria de vila. Sua instalação só se deu em 8 de dezembro do ano seguinte, pelo juiz de direito da comarca de Parnaguá, Dr. José Mariano Lustosa do Amaral.



O viajante queria muito conhecer a cidade, suas formas, suas cores, seus valores, suas crenças, seu povo e seu jeito. É provável que a primeira pessoa que o professor procurou na cidade tenha sido o padre, Diretor do Colégio São José, o que não seria de se espantar, pois ele vinha de uma universidade, do meio acadêmico e do campo científico.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pelos idos de 1987, o Diretor do Colégio São José era o Pe. Pedro Vásquez Alvarez, da Ordem Mercedária.



Agostinho foi tentar falar com o padre, mas ele não se encontrava. Estava em missão de fé, na localidade Pés de Serra<sup>2</sup>. Então, pensou o professor: *que pecados estaria ele perdendo? Que faria o padre com o humilde povo desamparado dos Pés de Serra?* Era o povo tão desamparado, que precisava de poder e glória. Era o povo do sertão. Então, o caro professor já via o sertão e já começava a conhecer o seu lado social.

A Igreja Católica de Corrente está localizada nas proximidades do Colégio São José, sendo também pertencente à Ordem Mercedária.



Fonte: arquivo do Instituto Batista Correntino.

<sup>2</sup> A localidade Pés de Serra é hoje o município de Sebastião Barros, PI, desmembrado do município de Corrente, com sede no povoado Gentio, obedecendo determinação da Lei Estadual n. 4.680, de 26 de janeiro de 1994.



Na sequência, naquela mesma semana, com seu concunhado, Ricardo Bortolin, o professor Agostinho foi conhecer as terras do cerrado piauiense, mais precisamente nos municípios de Barreiras e Gilbués.

Em cidade pequena, é pouco provável que uma pessoa de outra realidade passe despercebida. Ficamos a imaginar como as pessoas olhavam para seu visitante. Mesmo sem saberem de onde ele vinha, é quase certo que foi imediatamente identificado como um “gaúcho”<sup>3</sup>.

Na simplicidade de uma cidadezinha do interior do Brasil, ele podia vislumbrar a educação de qualidade, capaz de cumprir sua responsabilidade social no sertão. Os primeiros sinais do progresso chegaram em Corrente trazidos pelo Instituto Batista Industrial, que passou a ser o Instituto Batista Correntino, com a coragem e a determinação dos “irmãos” norte-americanos, os missionários, imbuídos de um espírito de luta e de fé, estampando em suas vidas o ideal de desenvolvimento por meio da educação.

Foi então que o professor resolveu conhecer o Instituto Batista Correntino, também conhecido carinhosamente por IBC, naquele período dirigido por Dr. Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá e Dr. Jimmy Carter (norte-americano, tesoureiro do IBC). Ele foi encontrar com o Dr. Hélio Paranaguá,

---

<sup>3</sup> Nessas terras do sertão, qualquer pessoa da Região Sul é denominada de “gaúcho”, independentemente de ser do Rio Grande do Sul ou não. Não é a origem em si que conta, mas são os traços culturais impregnados no estereótipo da pessoa.



o Diretor do IBC, que era uma escola com pátios parecidos com os de universidades norte-americanas, mas com um jeito latino. Era o IBC austero, garantindo o melhor pensar para o sertão.

No dia seguinte, ele conheceu o professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), João Rocha Mascarenhas, prestando serviço em Corrente no Projeto de Desenvolvimento Integrado Participativo, o Projeto Piauí. Esse projeto pode ser considerado um percussor dos ideais do desenvolvimento do sul do estado, devido à sua dinâmica de integração entre o homem do campo e os conhecimentos necessários para alcançar uma melhor qualidade de vida. Corrente já estava imersa no movimento das atividades da universidade federal; assim, era uma questão de tempo para ter a sua própria universidade, pois a oportunidade já batia à sua porta.

No seu diálogo, Agostinho Both e João Rocha Mascarenhas se perceberam como possíveis agentes de transformação da realidade social da região, o que aconteceu a partir do momento em que consideraram a possibilidade de estabelecer uma universidade em Corrente. A conversa ainda era muito rasa, ambos estavam empolgados com o anseio de ver as coisas acontecerem como em seus sonhos. Daquele momento em diante, a força política seria soberana.

Como era início do mês de dezembro, os festejos da Igreja Católica em torno da Padroeira de Corrente, Nossa



Senhora da Conceição (celebrados no dia 8), atraíam muitos visitantes para a cidade, entre eles os ilustres filhos da terra. Estava previsto um encontro de políticos na casa do prefeito, Jesy Lemos Paraguassú, com algumas lideranças políticas da cidade. Foi então que João Rocha convidou o professor Agostinho a se fazer presente nessa reunião e conhecer o deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros. Naquela noite, os três se encontraram e, numa conversa mais amistosa e menos formal, chegaram à conclusão de que Corrente tinha a competência, o espaço ideal, o sonho das pessoas e outras possibilidades de sediar uma universidade.

Na empolgação da conversa, o professor Agostinho Both narrou sua experiência na UPF, uma universidade comunitária sem fins lucrativos, conseguindo cumprir sua responsabilidade social com participação efetiva da comunidade. A ideia da universidade nasceu concomitantemente nos três sujeitos, por isso não há direitos autorais sobre ela, ou seja, não há um dono, não há uma pessoa que possa dizer “eu pensei primeiro em uma universidade em Corrente”; a ideia nasceu do e no contexto dos pulsos do desenvolvimento da região e no momento politicamente oportuno. Assim nascia a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi), ainda como uma vaga imagem de “A nossa Universidade”!

Jesualdo Cavalcanti relata que, naquele momento, “acabávamos de tomar o caminho certo”:



*[...] a ideia de instalação de cursos universitários em Corrente nasceu da convicção de que o crescimento que estava experimentando toda a região do Sul do Piauí [...] esbarrava na carência de recursos humanos e tecnológicos. [...]. Dificilmente teríamos os profissionais, em habilidade adequada e número suficiente, com a urgência que nossas atividades econômicas estavam a exigir.*

O piauiense Hugo Napoleão do Rego Neto, por ocasião do mandato do presidente José Sarney, no período de 3 de novembro de 1987 a 16 de janeiro de 1989, mediu a ideia que nascia. Com esse ministro, os fatos pareciam estar realmente se conectando e se mantendo na mesma sintonia.

Jesualdo Cavalcanti



Hugo Napoleão



Fonte: arquivo do Instituto Batista Correntino.

Naquela época, o contexto do ensino superior no país se mantinha quase sob a mesma perspectiva do período da ditadura militar, sem muitas transformações capazes de causar impactos nas políticas direcionadas à universidade



brasileira. O processo de reestruturação da universidade brasileira nascia de medidas legais desde 1966, culminando com os diagnósticos e as recomendações dos relatórios em 1968, que apresentavam certo grau de convergência.

## Retomando a nossa história

No caminho de volta a Passo Fundo, RS, o professor Agostinho parou em Brasília para uma reunião com o ministro Hugo Napoleão, tudo cartesianamente acertado entre o ministério e o deputado federal Jesualdo Cavalcanti. Nessa reunião, na qual estiveram presentes: Hugo Napoleão, seu assessor, Camilo da Silveira Filho, e Agostinho Both, a pauta única foi a descrição detalhada da proposta educacional e social da UPF, porque o modelo dessa instituição foi o que deu origem à Fespi.

Seguindo para sua cidade de origem, o professor levava muito mais que os encantos da conquista da nova terra, pois carregava consigo os sonhos coletivos de uma gente que merecidamente precisava abrir seus horizontes no campo do conhecimento. O entusiasmo já ultrapassava fronteiras, chegava em Brasília, a capital do poder. Assim se uniam a oportunidade, o sonho e a vontade política.

Chegando a Passo Fundo, o professor, então exercendo o cargo de Vice-Reitor, tratou logo de se reunir com o Reitor, o Pe. Alcides Guareschi. Realmente, não poderia ter sido



melhor do que foi. O sonho dos correntinos também passava a ser sonho da UPF, de modo que sua função primeira era assessorar todo o processo legal de constituição de uma instituição de ensino superior no sul do Piauí. Todos de acordo! A classe política da cidade, o Ministério da Educação e a UPF. Logo, o professor Agostinho foi, carinhosamente, nomeado o “embaixador” desse projeto.

Tudo acontecia de forma muito dinâmica, para que o tempo, que não era muito, se tornasse um aliado. Em Corrente, Jesualdo Cavalcanti nomeou uma comissão para ir à cidade de Passo Fundo, conhecer a UPF e relatar se realmente era esse o modelo de instituição de que a região estava precisando e em quais condições uma instituição desse porte poderia ser implantada no sertão. A voz unânime ressoava aos quatro cantos da terra, de que era isso que estávamos precisando e que tínhamos, um povo que aprendeu a lutar nas intempéries impostas pelas limitações da pobreza, todas as condições de trabalhar para ver erguido um sonho, que se expandia a uma velocidade sem precedentes<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Todas as despesas, a partir desse momento, em relação ao projeto Fespi, foram custeadas pelo Ministério da Educação, que tinha um piauiense no comando da pasta.

## Um oportuno evento interinstitucional

Agostinho Both

**A** Universidade de Passo Fundo (UPF) tem sido exemplar ao demonstrar ser sua natureza de origem comunitária. Desde quando as duas instituições se constituíram, o Consórcio Universitário Católico e a Sociedade Pró-Universidade, é notória a natureza comunitária. Uma vez que o Estado, seja em nível federal ou estadual<sup>1</sup>, foi omissa na constituição do ensino superior, a comunidade teve que se haver com suas próprias forças, para que o ensino superior fosse instituído na cidade. Tanto a criação como o desenvolvimento do ensino superior se tornaram efetivos por decisão

---

<sup>1</sup> Os esforços de Padre Éldo Alcides Guareschi foram vigorosos na tentativa de tornar a UPF uma universidade federal ou estadual, no entanto, eles se tornaram infrutíferos. Para consolo dado aos esforços de Guareschi, foi sugerida a criação de uma universidade não estatal, aos moldes das universidades comunitárias americanas. Assim, com aval do ministro Tarso Dutra, criou-se a UPF: de natureza comunitária, pública, não estatal, mas de controle público.



comunitária. Assim também ocorreu a reunião das instituições de ensino superior para se constituir a UPF.

A UPF prestou serviços sempre que solicitada, até para além das fronteiras do Rio Grande do Sul. Serviu de modelo inicial para animar os esforços para a implantação do ensino superior no sul do Piauí. O ânimo inicial para a implantação de uma universidade em Corrente surgiu também em contatos com a comunidade. Estive duas vezes em reuniões com as lideranças regionais. Por solicitação de Jesualdo Cavalcanti, participei de um encontro com lideranças da região, avaliando-se então a natureza da instituição a ser implantada. Em outra ocasião, em seminário, avançamos na indicação dos primeiros passos na constituição dos cursos iniciais a serem implantados.

Avaliamos, com a comunidade, os caminhos a serem percorridos até a constituição de uma universidade. Pela avaliação de um representante de um grupo de jovens, em reunião comunitária, foi revelada a dificuldade financeira por alunos de segundo grau aí participantes. Acreditei, na ocasião, serem válidas as afirmações vindas do auditório, entretanto, até afirmei que a região de Passo Fundo também possui suas dificuldades. Falei de bolsas federais, das bolsas do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do apoio da própria universidade aos alunos com maiores dificuldades financeiras. Acredito que essa reunião serviu de alerta ao coordenador João Rocha Mascarenhas sobre as dificuldades



futuras para a implantação do ensino superior em Corrente. Todavia, o apoio estadual não foi aventado, e a UPF e seus representantes continuaram prestando sua mediação, como se fosse constituída uma universidade de cunho comunitário, ainda que, no período, essa denominação universitária de reconhecimento oficial realizasse seus primeiros passos.

Há testemunho dessas primeiras iniciativas a partir da Revista do Distrito Geo-educacional 38. “As escolas “particulares” do DGE-38: sua natureza pública e comunitária” constituiu-se em texto fundamental para despertar uma nova identidade e provocar avanços no sentido de distinção das universidades comunitárias de outras apenas particulares. Nesse texto de Agostinho Both e Telmo Frantz, demonstra-se uma nova perspectiva universitária em contundentes expressões no subtítulo: “o surgimento das escolas superiores como forma de expressão da ética comunitária”. Assim, mediante apoio da Reitoria e das Faculdades de Agronomia e Educação, pensávamos na UPF para erigir o mesmo modelo institucional em Corrente. Sem dúvida, a presença do Reitor Padre Alcides Guareschi foi decisiva tanto por sua ação como por sua percepção de ensino superior de natureza comunitária.

O presente livro retrata a vontade institucional da UPF em auxiliar na extensão do benefício de uma universidade comunitária no sul do Piauí. Essa foi a compreensão inicial do projeto a ser instituído. As bases para tal fim foram constituídas e os esforços estão suficientemente apon-tados nos textos contidos nesta obra.



Corrente possui um caminho forjado por boas intenções e esforços baseados nos primeiros e grandes empenhos da UPF em dar os primeiros passos para a criação de uma universidade comunitária e, outro tanto, na dedicação de gente incansável, como Jesualdo Cavalcanti e João Rocha, para a estadualização do ensino superior. Merecem aplausos todos os esforços e a força na continuidade nos serviços a serem prestados na comunidade de Corrente e região.

Na introdução do livro *UPF, que horas são?*, Guareschi responde a um jornalista que buscava saber se a universidade tinha um rumo, se sabia para aonde ia, se sabia a hora. Em 1999, coincidindo com o término do mandato do Padre Élide Alcides Guareschi como Reitor, a UPF celebrava seus 30 anos de existência. Ele se pronunciou da seguinte maneira, ao jornalista Ivaldino Tasca (Guareschi, 2012, p. 91):

Na discussão do processo de autorização da UPF, no Conselho Federal de Educação, um conselheiro perguntou, se no interior do estado era possível ter uma universidade de qualidade. Passados trinta anos, os fatos mostram que aqueles receios não tinham razão de ser... Agora, nas mudanças do milênio, penso que a universidade não pode perder a sua experiência singular de universidade profundamente enraizada na cultura e nos valores éticos de nossa comunidade. Ancorada não apenas na tradição, mas sensível aos sinais dos tempos e às novas aspirações da sociedade em mudança, a nossa universidade continuará a força dinamizadora da construção do desenvolvimento regional. Temos ainda um logo caminho a percorrer.



Essa mesma confiança na UPF, fortalecida pela qualidade institucional através da qualificação e da formação de diversos cursos de mestrado e doutorado, já existente em 1987, foi o que propúnhamos para Corrente, ao instalar uma universidade comunitária. Bem além do que a UPF buscou, Corrente conseguiu: uma universidade estadual. Assim, estivemos todos, os professores e a Reitoria, engajados nos esforços para a constituição de uma universidade comunitária, cujo resultado final foi a conquista de uma universidade estadual.

## Referência

GUARESCHI, Alcides. *UPF, que horas são?* Passo Fundo: Aldeia Sul, 2012.

# Influência da Universidade de Passo Fundo no ensino superior no sul do Piauí

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  
Mirian Folha de Araújo Oliveira

## O começo

**E**m dezembro de 1987, o professor Agostinho Both saiu da Universidade de Passo Fundo (UPF), no estado do Rio Grande do Sul, rumo ao sertão do Piauí, especificamente em direção à cidade de Corrente. Sua intenção primeira era, além de conhecer o sertão, visitar parentes muito próximos que moravam no local, a família de gaúchos do Sr. Ricardo Bortolin<sup>1</sup>, que também saiu do seu estado natal para comprar e cultivar terras no cerrado piauiense.

---

<sup>1</sup> Concunhado do professor Agostinho Both.



Ele deixou o Rio Grande do Sul sem saber ao certo o que o futuro lhe preparava, mas tinha realmente a ideia de conhecer o Piauí. Na época, era Vice-Reitor da UPF e, cremos, não tinha a pretensão de escrever este capítulo no livro de sua história. Seria o professor Agostinho Both a pessoa certa, que chegaria ao lugar certo, na hora certa, para mudar os rumos da história de Corrente? Se não fosse o professor Agostinho Both, bem como a UPF, teria sido outra pessoa a percorrer esses exatos caminhos que ele percorreu e dar um novo sentido para a cidade?

Sua chegada foi em um fim de tarde, com tempo firme e quente, com acentuada diferença entre o nosso calor e o calor do sul, porque, por aqui, o ar seco ajuda a refrescar o ambiente quando estamos na sombra; ao contrário do calor da Região Sul do Brasil, que, devido à alta umidade do ar, faz as pessoas ficarem mais suadas e mais calorentas.

Chegando a Corrente, foi direto à casa de seus parentes, já residentes na cidade, cultivando terras nas serras do sertão. O dia seguinte, como era de se esperar, prometia-lhe muitas surpresas. Mal o sol tinha se erguido sobre a cidade, foi conhecer mais de perto em que chão estava pisando; espiou a cidade e sentiu sua simplicidade, como as coisas humildes que dão encanto. Chamaram-lhe a atenção as altas palmeiras e as casinhas iguais. Sem pressa, acordavam-se as vozes e a cidade inteira: era dia de feira. Encantado com a cidade, não demorou muito a declarar: “Corrente é seu



nome, escravo lhe sou” (Both, 1990). Ele sentia as portas da cidade se abrindo e, mesmo inconscientemente, percebia o calor dos braços de um povo bom e hospitaleiro.

## O sonho: a senha da vida

O professor Agostinho Both queria muito conhecer Corrente. Assim, a primeira pessoa que ele procurou foi o Pe. Pedro Vásquez Alvarez, da Ordem Mercedária, que era também Diretor do Colégio São José. Foi tentar falar com o padre, mas este não se encontrava, estava em missão de fé na localidade Pés de Serra.

Na mesma semana, com seu concunhado, Ricardo Bortolin, foi conhecer as terras do cerrado piauiense, mais precisamente no município de Barreiras do Piauí. Em seu livro *Para onde vão nossas casas*, ele conta que, em sua viagem de volta a Passo Fundo, RS, fez análise do solo para avaliar suas propriedades naturais. A terra foi avaliada como muito fraca, à exceção das areias pretas dos seculares baixios, que reservavam o fraco húmus da montanha, mas, de tanto juntar os anos, fortificou o solo para frutificar a semente e o semeador.

Corrente ostentava o título de “Capital da Cultura”, merecidamente nela depositado devido ao desenvolvimento impulsionado pelas instituições educacionais de consubstancial relevância: o Instituto Batista Correntino e o Colégio São José. Na simplicidade de uma cidadezinha do in-



terior do Brasil, podia-se vislumbrar a imponência de uma educação de qualidade, capaz de cumprir sua responsabilidade social no sertão.

Percebendo a pulsão da educação nas veias dos correntinos, o professor Agostinho Both sentiu que a região tinha um futuro próspero, que poderia chegar mais rápido com a implantação do ensino superior. Foi então que conheceu o prefeito da cidade, Jesy Lemos Paraguassú, por intermédio de seu filho, Jesy Lemos Paraguassú Júnior. Em uma de suas conversas, o professor ficou sabendo que outras pessoas na cidade também alimentavam certas expectativas em relação à extensão do nível, no sentido jurídico do termo, da educação em Corrente. Assim nascia a semente de uma educação em nível superior, que germinaria mais tarde, no acelerado ritmo dos acontecimentos.

Corrente já vivia o movimento das atividades da Universidade Federal do Piauí (UFPI) através do Projeto de Desenvolvimento Integrado Participativo, o Projeto Piauí. Logo, para ter a sua própria universidade, era uma questão de tempo. Entendemos que esse projeto pode ser considerado um precursor dos ideais do desenvolvimento do sul do estado, dada a sua dinâmica de integração do homem do campo com os conhecimentos necessários para alcançar uma melhor qualidade de vida.

Em seguida, o professor Agostinho conheceu o então Diretor do Instituto Batista Correntino, Dr. Hélio Fonseca



Nogueira Paranaguá,<sup>2</sup> e o professor João Rocha Mascarenhas, da UFPI. Aos poucos, as conversas iam remetendo a uma provável transformação da realidade social da região, a partir da possibilidade de se ter uma universidade em Corrente. A conversa ainda era muito rasa, mas estavam todos empolgados.

Em um encontro com Jesualdo Cavalcanti Barros, na época deputado federal, o professor Agostinho narrou sua experiência na UPF, uma universidade comunitária sem fins lucrativos, que conseguia cumprir sua responsabilidade social com participação efetiva de seus pares. A ideia da universidade em Corrente nascia do e no contexto dos pulsos do desenvolvimento da região e no momento politicamente oportuno. Assim surgiu a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi).

Por conseguinte, Jesualdo Cavalcanti nomeou uma comissão para ir à cidade de Passo Fundo conhecer a UPF e relatar se realmente era esse o modelo de instituição que a região estava precisando e em quais condições uma instituição desse porte poderia ser implantada em Corrente. As diversas visitas da UPF em Corrente e de correntinos liderados pelo professor João Rocha resultaram na formatação da Fespi e na concretização dos primeiros dois cursos.

---

<sup>2</sup> Dr. Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá foi responsável pela mediação e pela doação de uma gleba de terra pertencente ao Instituto Batista Correntino, onde se localizou a Fespi e, atualmente, a Universidade Estadual do Piauí (Uespi).



## Entre sonhos e lutas

O ano de 1987 chegou ao fim trazendo a certeza de que Corrente escreveria um novo e glorioso capítulo em sua história. A ideia da Fespi<sup>3</sup> surgiu acompanhada do conceito de multidisciplinaridade, indicando que deveria haver a contemplação de várias áreas do conhecimento. Já o ano de 1988 prometia grandes vitórias e as conversas institucionais acerca do nascimento da Fespi já se transformavam em projeto, principalmente depois da visita de alguns correntinos à UPF, cuja finalidade foi conhecer sua experiência de universidade comunitária.

A seguir, destacam-se alguns depoimentos de pessoas que visitaram a UPF em 1988:

Àquela época [1988], a UPF já oferecia mais de 30 cursos. Me pareceu ser uma universidade leve, no sentido de decisões rápidas, sem tanta burocracia. A administração já se preocupava em qualificar o corpo docente. O quadro de **mestres** era bem representativo. Assim eram todos aqueles que vieram ministrar a pós em Corrente. Lembro-me bem que visitamos um setor de pesquisa da área de agronomia que me impressionou pelo avanço e praticidade. Ali desenvolviam estudos de melhoramento da aveia (grão) e vendiam aquela tecnologia para a empresa Quaker. Tive também a impressão que a universidade era bastante voltada para a comunidade e esta a ela recorria. De seus quadros eram escolhidos secretários municipais quase como um "pacto" entre UPF e Administração Pública, tanto na área de agronomia como da educação (Hamilton Cavalcanti Júnior, nov. 2011).

---

<sup>3</sup> A Fespi foi inspirada na ideia de uma fundação mantenedora da instituição de ensino superior, que iniciou com os cursos de Pedagogia e Agronomia, tendo como exemplo a Fundação Universidade de Passo Fundo (FUPF).



A viagem a Passo Fundo tinha como objetivo conhecer uma universidade comunitária. Na UPF tivemos a oportunidade de ver que a própria comunidade é quem patrocina a universidade, que, em resumo, funciona da seguinte forma: quem pode pagar mensalidade paga e quem não pode pagar retribui a gratuidade, em tese, com alguma atividade em prol da instituição. Na realidade, para cada saber, há sempre uma possibilidade de trabalho que possibilita, por sua vez, a contrapartida para aqueles alunos, cujos recursos não são suficientes para arcar com a mensalidade. Em resumo, é um modelo aplicável com sucesso àquelas comunidades bem voltadas ao cooperativismo/associativismo. Os sulistas, cujas origens são marcadamente europeias, guardam bem essa tradição (Misael Cavalcanti Guerra, nov. 2011).

Quando visitei a UPF como membro integrante da primeira comissão, trabalhava no IBC como Psicóloga Educacional e professora. A receptividade do grupo acadêmico da UPF foi uma experiência marcante e positiva, deixando-nos cheios de expectativas diante da possibilidade de um modelo semelhante à UPF ser implantado em Corrente. Era bom demais pra ser verdade e fazer parte daquela comissão foi uma honra e também um privilégio. Os professores da UPF, incluindo os professores Agostinho Both, Eldon Mühl, Salete Bona e Solange Longhi, entre outros, nos receberam com entusiasmo contagiante e a semente foi plantada com mãos especializadas, amantes da educação. Visitamos o campus e algumas salas de aula, especialmente aquelas com uma proposta prática e inovadora como a sala de matemática e de ciências para ensino das metodologias. Fiquei encantada com o material didático e a metodologia utilizados nas aulas, como também com o clima contagiante do campus universitário e dos professores que nos receberam. A expectativa de uma futura universidade comunitária em Corrente inspirada numa realidade que deu certo em Passo Fundo nos encheu de esperança e motivação para fazer parte desta experiência. O intercâmbio que teve início naquela primeira visita estendeu-se com o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, Pós-Graduação Lato Sensu, onde vários professores de Corrente tiveram a oportunidade de se especializarem através da UPF (Sílvia Paranaguá Oliver, fev. 2012).



As portas do desenvolvimento estavam realmente se abrindo. Essa foi a grande certeza da comissão. A visita gerou um relatório, que foi encaminhado ao ministro da educação, Hugo Napoleão, e posteriormente anexado à carta consulta, uma pasta contendo todos os documentos relacionados ao projeto de criação da Fespi. A partir desse relatório, o ministério deu sinal verde e, então, foi dada a largada para firmar as devidas parcerias e os convênios<sup>4</sup>.

No ritmo frenético dos acontecimentos, o projeto da Fespi era construído com base em alguns princípios: alcançar o nível necessário de desenvolvimento econômico e social sustentável; fazer uso de sua autonomia para contribuir com o desenvolvimento sustentável da sociedade e resolver os problemas mais importantes frente à sociedade do futuro; adotar todas as medidas necessárias para reforçar o serviço prestado à comunidade, por meio de um enfoque interdisciplinar; e afinar suas relações com o mundo do trabalho em uma nova base, aplicando uma associação com todos os agentes sociais, empenhando-se por uma harmonização recíproca das atividades e pela busca de soluções para os problemas urgentes da sociedade.

O primeiro convênio assinado sinalizava expressivas mudanças na vida dos pares envolvidos: UPF, Ministério da Educação e Fespi.

---

<sup>4</sup> A carta consulta foi preparada pela Faculdade de Educação sob a coordenação da professora Salete Cleusa Bona.



O objetivo era a implantação de uma instituição comunitária de ensino superior, visando ao funcionamento, inicialmente, dos cursos de Administração, Agronomia e Pedagogia. Essa parceria previa um conjunto de ações estabelecidas entre as partes, tendo cada uma definido suas responsabilidades, mas na cor e no tom da cooperação técnica.

A cidade se preparava para as eleições municipais de 1988, em plena campanha para eleger o novo prefeito municipal. A Fespi nascia, então, no contexto de transição política, histórica, social e ideológica, no seio de contradições e conflitos, advindos das relações partidárias refletidas nas relações intersubjetivas. Enquanto isso, a UPF cumpria o que lhe cabia como determinação: elaborava o Projeto Institucional da Fespi e seu respectivo Estatuto, incluindo os Projetos dos Cursos de Agronomia e Pedagogia; elaborava o Projeto de Capacitação dos Docentes, com uma Especialização em Metodologia do Ensino Superior<sup>5</sup>, proporcionando maiores possibilidades de os professores atuarem nos respectivos cursos, imediatamente autorizado pelo então Conselho Federal de Educação; elaborava o projeto arquitetônico das instalações físicas da instituição.<sup>6</sup> Todos os projetos sob a competência da UPF foram liderados por profissionais dedicados, incluindo Pe. Alcides Gua-

---

<sup>5</sup> Curso de especialização coordenado pelos professores Irani Clemente Comin, Irineu Fioreze e Salete Cleusa Bona.

<sup>6</sup> Projeto do engenheiro Rogério Belotti.



reschi, Agostinho Both e Salete Cleusa Bona. Esse ideal foi transportado de uma pequena cidade no interior do Piauí para se tornar parte integrante de suas realizações.

A Fespi, com sede no foro da cidade de Corrente, foi criada com o objetivo de manter o Centro de Ensino Superior Vale do Paraim (Cesparaim). Essa instituição de ensino superior, pesquisa e extensão tem caráter comunitário e é voltada para a solução de problemas regionais de natureza técnico-científica, econômica, social ou cultural. Nesse sentido, a Fespi nasceu como uma instituição sem fins lucrativos, empregando seus bens, direitos e resultados no aprimoramento da cultura e do desenvolvimento da pesquisa no país, não recebendo seus diretores, conselheiros, instituidores ou mantenedores qualquer remuneração. Além disso, não poderia fazer distribuição de lucros, bonificações ou vantagens de qualquer espécie ou título.

A carta consulta, ou seja, o projeto de criação da Fespi, foi entregue no Ministério da Educação em 20 de setembro de 1988. Na foto a seguir, constam os participantes desse momento histórico, da esquerda para a direita: o professor Agostinho Both; o Pe. Raimundo Dias Negreiros; o deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros; o professor Camilo da Silveira Filho (secretário da educação superior); o professor João Rocha Mascarenhas (presidente da Fespi); e o piauiense Hugo Napoleão do Rego Neto (ministro da educação).



Fonte: arquivo pessoal.

O primeiro vestibular que seria ofertado pela Fespi, em 1989, não aconteceu, devido a um impedimento por meio de um decreto do Ministério da Educação<sup>7</sup>. Com isso, a Fespi estudou novas possibilidades para se manter viva. Buscou convênios com a Uespi, na época denominada Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Estado do Piauí (Fadep) e com a UFPI. Ela continuou existindo, mesmo sem a vida que prometeu para nós, sem o sentimento de pertença social que ela nos fez acreditar que seria possível. O convênio foi firmado e, em 1992, foi ofertado o primeiro vestibular para os cursos de Agronomia e Pedagogia.

---

<sup>7</sup> Não conseguimos localizar o referido decreto, deixando-nos com a dúvida se o impedimento foi realmente legal.



A UFPI ficou responsável pela parte acadêmica; a Fadep, pelo pagamento de pessoal (técnicos e professores); enquanto a Fespi se comprometeu em ceder suas instalações físicas e seus equipamentos.

Um ano depois, a universidade federal resolveu romper com o convênio, alegando que não seria possível ofertar o vestibular de 1993. A alternativa encontrada, nesse caso, para não deixar morrer de vez o ensino superior em Corrente, foi estabelecer um termo de convênio com a Uespi (antes Fadep). Até hoje esse convênio existe; de um lado, a Fespi mantém à disposição da Uespi sua estrutura física, sua biblioteca e seus laboratórios. A Uespi se constituiu *campus* em Corrente em 1994; atualmente, mantém os seguintes cursos: Agronomia, Biologia, Direito, Pedagogia e Zootecnia. Já formou muitos profissionais em seus cursos regulares e de período de férias. Destaca-se como a principal instituição de ensino superior na formação de profissionais no sul do Piauí e, provavelmente, em todo o território piauiense.

A Fespi, hoje, praticamente se resume em uma pasta de documentos, sendo lembrada esporadicamente em reuniões para eleger e renovar o Conselho Diretor. As pessoas não se dão conta da grandiosidade de sua representação para essa região. A sua história tem caído, de forma cada vez mais acentuada, no esquecimento das pessoas. Sem a grandeza da UPF, a história do ensino



superior no sertão do Piauí, certamente, teria sido escrita de outra forma.

## Referência

BOTH, Agostinho. *Para onde vão nossas casas*. Passo Fundo: Gráfica da Universidade de Passo Fundo, 1990.

# Fespi-UPF: sobre o ensino superior em Corrente do Piauí

Salete Cleusa Bona

**O**s esforços da Universidade de Passo Fundo (UPF), ainda que resumidamente expostos, revelam o quanto a instituição assumiu solidariamente as intenções de apoiar a criação do ensino superior em Corrente, no sul do Piauí. Para melhor se perceber esse esforço, apresento, ainda que passados 30 anos, um resumo das atividades realizadas.

O professor Agostinho Both, vindo de Corrente a Passo Fundo, ao final do ano de 1987, após tratativas iniciais com o então Reitor da UPF, Padre Élide Alcides Guareschi, tomou todas as providências em busca de apoio quanto à solicitação do ministro Hugo Napoleão. Avaliou, junto aos conselhos superiores da UPF e às unidades de ensino, particularmente com a Faculdade de Educação e a Facul-



dade de Agronomia, os caminhos para atender as solicitações do ministro e do deputado federal Jesualdo Cavalcanti. A seguir, indicou os professores para a elaboração, a execução dos planos e as etapas de acompanhamento do projeto de criação da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi), tendo em vista a possível criação dos cursos de Pedagogia e Agronomia e os recursos institucionais necessários para os cursos indicados, mormente o prédio para atender a infraestrutura para laboratórios e outros ambientes.

Foram designados como responsáveis para avaliar as condições existentes em Corrente: pela Faculdade de Educação (UPF), os professores Irani Clemente Comin e Salete Cleusa Bona; pela Faculdade de Agronomia, o professor Irineu Fioreze. No primeiro momento, os professores indicados foram até Corrente, Piauí, para conhecer a realidade e científicarem-se das necessidades, dos interesses, das perspectivas, dos desafios e das sugestões, bem como constatar as preocupações da comunidade. A visita de estudo foi de trabalho intenso. Na viagem, foi sendo esquematizada a estruturação dos planos de trabalho futuros. Os laços institucionais, em Corrente, foram liderados pelo professor João Rocha Mascarenhas.

Ao retornar para a UPF, os professores coordenadores contataram os gestores, a Reitoria e as Faculdades de Educação e Agronomia, apresentando o relatório da visita



com sugestões de futuros trabalhos e outras iniciativas. Eles optaram por manter um cronograma e solicitar apoio para atender os prazos e os recursos, os quais prontamente foram atendidos. Assim ficou estabelecido: os coordenadores, com base nas demandas, decidiram que a coordenação geral seria da professora Salete Cleusa Bona; para a coordenação da biblioteca, foi designado o professor Irani Clemente Comin; para a compra de materiais e a coordenação dos laboratórios da Agronomia, a responsabilidade coube ao professor Irineu Fioreze; para a constituição do projeto da Fespi, para aprovação no Conselho Federal de Educação, a professora Salete Cleusa Bona ficou responsável, tendo as seguintes tarefas:

1. elaboração: carta consulta para o Ministério da Educação;
2. estudo diagnóstico da realidade do estado do Piauí, ensino superior e região sul – Corrente;
3. necessidades, desafios e possibilidades;
4. infraestrutura para acolher e implantar o ensino superior, prédios e área física para experimentos do curso de Agronomia;
5. além dos dados e compromissos conjuntos, avaliar todos os dados com as equipes de trabalho em Corrente;



6. elaboração dos projetos para reconhecimento dos cursos de Pedagogia e Agronomia:
  - elaborados em critérios legais e complementares, observando-se a realidade e o plano curricular;
  - corpo docente, biblioteca, laboratórios complementares para estágios curriculares;
7. projeto: curso de capacitação docente para os futuros professores:
  - aprovação do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, aprovado pelos conselhos específicos da UPF, e encaminhamento ao Conselho Federal de Educação, o qual foi rapidamente aprovado em parecer;
  - preparação do corpo docente dos alunos/futuros professores – Pedagogia e Agronomia: foram realizadas diversas reuniões de estudo com efetiva participação da coordenação do curso a ser ministrado: 80% em Corrente, PI, e 20% em seminários na Faculdade de Educação da UPF em Passo Fundo, com certificação dos concluintes;
8. foram tomados cuidados especiais com a seleção dos candidatos ao curso de especialização e futuros professores da Fespi:



- profissionais com formação nas áreas de Educação, Agronomia e outros profissionais com ensino superior em áreas complementares;
  - entrevistas e análises de currículos;
9. ao final, os alunos do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, uma vez atendidas as exigências de aproveitamento e frequência, receberam seus certificados.

A coordenação do curso (sob minha responsabilidade) destaca que houve um diferencial no corpo discente: acolhedores, interessados, participativos e presentes. Em todas as etapas das aulas ministradas em Corrente, os alunos dedicavam-se integralmente e acompanhavam todas as atividades complementares, estando comprometidos com os objetivos e, também, sensíveis e aptos para o ensino superior voltado ao desenvolvimento da região de Corrente.

Faço especial agradecimento a todos os colegas professores da UPF, pela dedicação e pelo compromisso com o curso ministrado nas dependências do Instituto Batista Correntino.

## Considerações finais

No processo de orientação realizado por mim na Fespi, houve acompanhamento direto da UPF. Foram muitas viagens, com grandes esforços, mas a acolhida em Corrente



era como uma fonte de esperança que emanava energias revitalizadoras. Recebi uma atenção especial por parte do coordenador local, João Rocha Mascarenhas. Participei como convidada de reuniões com a Secretária de Educação e Cultura do município, com as temáticas ensino e cultura, bem como de visitas a escolas.

A interação com a comunidade foi excelente, envolvendo a participação efetiva com a população e uma troca constante de informações, independentemente de haver ou não laços diretos com o projeto da Fespi. Aprendi muito com as pessoas de Corrente e do Piauí: amizade, respeito, carinho e corresponsabilidade.

Cabe assinalar que o senhor Hugo Napoleão, cidadão do Piauí e ministro da educação, e o deputado federal Jesualdo Cavalcanti me convidaram para uma reunião no restaurante da Câmara dos Deputados Federais em Brasília, DF, em que o assunto dominante foi o projeto da Fespi. Agradeceram à UPF e a mim pela dedicação e, em especial, pelo trabalho realizado.

Destacam-se, ainda, o grande esforço e a competência necessária para a elaboração dos projetos para aprovação por parte do Conselho Federal de Educação dos cursos de Pedagogia e Agronomia a serem ministrados no *campus* de Corrente. Nesse sentido, com sugestões dos respectivos cursos da UPF, consegui elaborar, para encaminhamento,



ambos os projetos com substanciais elementos de convicção acadêmica aos membros do conselho.

As edificações, incluindo salas de aula e espaços administrativos, assim como laboratórios elaborados pela UPF, foram concretizadas com recursos obtidos por meio de esforços competentes do deputado federal Jesualdo Cavalcanti. Sob sua supervisão e do professor João Rocha Mascarenhas, as estruturas necessárias foram levadas a bom termo.

Enfim, a maratona de trabalho foi um esforço que exigiu entrega, responsabilidade criteriosa, fidelidade à missão da UPF e uma dedicação amorosa e leal para com a população de Corrente e o estado do Piauí.

# Das primeiras impressões de Corrente

Agostinho Both

**A**o abrir o terceiro livro do romance *Para onde vão nossas casas*, encontrei uma poesia de Mathias Joseph Gansweit. Imitando o sobrenome Gansweit (muito longe), eu digo: lá vai muito tempo que os fatos se sucederam, mas, pelo tamanho da importância dos acontecimentos ocorridos, eles retornam como pássaros de arribação.

*Da casinha cresceu a casa*

*Cresceu em rica descendência*

*Graças à força de aço de seus membros.*

Refiro-me ao desenvolvimento de um sonho universitário. Corrente tinha um sonho. Em razão de aí haver duas escolas de ensino médio, era natural que houvesse também a inclinação de o município de Corrente desejar ensino su-



perior para os jovens ao concluírem o ensino médio. Imito o livro para iniciar as memórias em torno da criação do ensino superior nessa cidade do sul do Piauí.

Pois bem, fui visitar a cidade em razão de aí morarem meu concunhado e sua esposa, Ricardo Bortolin e Marli Lima Bortolin. Mas, bem mais antes de chegar a Corrente, encontrei no meu rumo um passageiro no ônibus sacolejante. Era um moreno de idade a me falar. Assim, descrevo parte das memórias daquela viagem:

*Que venha a gente do Sul. Mas tem temor no ovo. Se vier o sulista, vai ter mais mel e mais voz nos tabuleiros. Não vão chegar ao desatino de mera força a governar sem olhar o povo miudinho. Se ficar um rancho tristinho no meio do sertão, derrubado, sem mais o zum-zum da vespinha, sem mais o ornejo do jumento, sem mais que uma ilusão, sem mais a matalotagem das mixórdias caseiras, então, onde ficará o nordestino? Ficarà como o escravo para a mortandade. Mas também pode chegar de liberdade, de voluntária fé e esperança. Pode haver o traço da luz de pensar, do querer, da decisão de autonomia... uma cidadania. Se o moleque puder pegar seu mel no jatobá, um surubim no rio, se puder ter professor preparado e se puder ter uma escola e ainda puder pegar o mel no jatobá, se assim se suceder a chegada do sulista, terá em família nossos filhos e de abastança será servido. Deus seja louvado na chegada do sulista. Vamos romper um futuro positivo.*



*Estava comovido ainda, quando sob uma tênue luz de Formosa, se fez uma rua calçada.*

*Enfim, Corrente ficou a minha estrada. Que seja desde o café do outro dia no pequenino Rose Hotel. Lá, tudo sou eu, até a área reservada em frente ao pé de coité. Ali, meditei, é o sertanejo: igual ao coitizeiro. Não me negava minha filosofia. O homem de um lugar traz um mundo que se lhe afigura. É um forte o coitizeiro verde, é másculo com suas bolas estúrdias. Pouca beleza é maior que a do pé de coité nos meados de dezembro. É quase impossível existir, mas existe. Mas de símbolo me serviu, meu pé de coité.*

*Daí, fui para uma feira, e eu, como um jumento desqualificado, querendo decifrar aqueles murmúrios tão claros para eles. De meia paixão que no meu peito se fazia, mais privei-me dela e se faziam conversas que uns diziam, sertão feito pessoa. Tinha um mundo pra espreitar.*

*Não tenha presunção, porque o simples e o devagar não são de aparecer, são sensíveis. Queira assim a convivência: primeiro tome alegremente os costumes do povo, sem resmungos, depois veja o que possa fazer. Fui espreitando tudo desde os colégios até uma vontade numa conversa parecendo pouca, mas era quase tudo, nasceu assim o ardor de uma ideia: uma universidade no sertão. Se Passo Fundo fez na extrema dificuldade a sua, com superior finalidade, por que não o fará Corrente?*

*Eis que chega domingo, eu e João Rocha fomos receber Jesualdo. João Rocha falou que eu vinha de uma universi-*



*dade comunitária, e ele, então, se encheu de convicção, convidando-me para falar com ele na casa do prefeito. “Hoje de noite, você vai falar com meu povo numa reunião”. Falei de como, em Passo Fundo, funcionava uma universidade comunitária. Pareceu-me muito clara a força do deputado Jesualdo: “Vamos fazer aqui coisa parecida”. E o homem não era para pouca prosa. Era de muito fazer. Fui também explicar para o ministro da educação da intenção do deputado. E tinha o valente João de sobrenome Rocha, sendo assim mesmo. Rocha era seu nome e também a sua decisão.*

*Depois de diversas visitas a Passo Fundo, pareceu conveniente, para Corrente e para a UPF, uma visita de quem coordenaria a iniciativa da criação de dois cursos: Pedagogia e Agronomia. Para tanto, está exposto no citado livro:*

*Com humor, foi escrito:*

*Não se retira, com colírio, da retina*

*A visão de Corrente.*

*Vieram, além de Fátima (Salete Cleusa Bona), a coordenadora, mais o Clemente (Irani Clemente Comin) e o Gentil (Irineu Fioreze). Fizeram a seleção. A Fátima já havia feito a proposta do curso de pós-graduação e enviado ao Conselho Federal de Educação para autorização dos cursos de Pedagogia e Agronomia. É só levantar uma causa que se eleve acima dos partidos e de igrejas, que as gentes põem de lado suas vestiduras e armaduras.*



O curso foi dado e os professores preparados no curso de Metodologia do Ensino Superior. Aconteceu que, dos esforços feitos, veio muito mais que uma universidade comunitária. Veio, conforme foi dito, a formação da universidade estadual. Houve uma justa reviravolta, que se estendeu por quatro anos, uma medida necessária, pois como sustentar tal iniciativa de cunho comunitário, mas de sustentação particular, se em lugares de poder financeiro maior as instituições de ensino superior padecem e falecem, como seria o resultado institucional em uma região menos aquinhoadas?

Por mediação do deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente conseguiu transformar o sonho de uma instituição comunitária, com todas as condições fundamentais, em uma instituição estadual. Por seus esforços e elementos de convicção, conseguiu a criação do ensino superior: uma universidade estadual.

# Minhas memórias de Corrente, sul do Piauí

Irineu Fioreze

**F**oi até antes de 1990 quando a Universidade de Passos Fundo (UPF) “envolveu-se” com a comunidade de Corrente, no sul do Piauí. Esse envolvimento consistia em preparar professores daquela comunidade para implantar cursos superiores de Pedagogia e de Agronomia. O Vice-Reitor da UPF foi encarregado de coordenar os trabalhos, mas vários professores participaram. Lembro que, de parte da Pedagogia, os professores Salete Bona e Irani Comin estavam na coordenação das atividades; de parte da Agronomia, estávamos eu, o professor Carlos Costa e o professor Renato Fontanelli. Os docentes da UPF tinham como meta preparar os professores dos dois futuros cursos superiores em Corrente. A preparação dos professores consistia em palestras e aulas sobre as várias áreas dos cursos que eram ministrados lá em Corrente.



Fizemos várias viagens de Passo Fundo àquela cidade. Da primeira viagem, participaram os professores Irani, Salete e eu. Saímos de Porto Alegre e fomos a Brasília. De Brasília fomos a Teresina de avião. De Teresina, viajamos até Corrente de ônibus. Em outras viagens, fomos de avião de Porto Alegre a Brasília; posteriormente, de Brasília a Corrente, de ônibus, passando por Barreiras, na Bahia. Todas as viagens de retorno foram de ônibus de Corrente até Brasília, e de avião de Brasília até Porto Alegre.

Os futuros professores de Corrente fizeram um estágio de quinze dias em Passo Fundo, na universidade, para conhecer sua estrutura, bem como visitaram estabelecimentos agrícolas da região, como modelos de desenvolvimento agropecuário.

Nós, professores da UPF, também conhecemos as condições de Corrente. Conhecemos as várias instituições que lá existiam. Lembro da cooperação que havia entre elas. Deixavam de lado credos religiosos e outras convicções para participar. Tanto os integrantes da Igreja Batista como os freis e padres da Igreja Católica trabalhavam pela mesma causa.

Com base na estrutura da UPF, coube a mim desenhar e dimensionar o futuro prédio com os diversos espaços que serviriam de salas de aula e laboratórios de análises de solo e de sementes. A planta do prédio do empreendimento em Corrente foi projetada pelo engenheiro Rogério Belotti, en-



tão funcionário da UPF. Acompanhamos a construção do prédio, que hoje deve estar abrigando as atividades que lá se desenvolvem. Lembro que as mesas e os diferentes móveis dos laboratórios e das salas de aula eram confeccionados em madeira de ipê. Achei um “luxo”, mas explicaram que esse tipo de madeira (“nobríssima”) era muito comum na região e, por isso, não muito valorizada. Os aparelhos e os equipamentos para os dois laboratórios foram os mais atualizados para a época. Para decidir a sua compra, o médico veterinário Sr. João Rocha (que chefiava o grupo de Corrente) e eu fomos a São Paulo, onde passamos vários dias nos diferentes fornecedores e foi realizada a compra. Os laboratórios de análises de solos e de sementes foram muito bem equipados, com todas as condições para atender a demanda de agricultura avançada que se iniciava na região.

Em uma das vezes em que estivemos em Corrente, fomos visitar uma grande propriedade que havia iniciado a agricultura mecanizada, em um local no alto da serra. O proprietário era um senhor de sobrenome Bortolini, que havia saído da região de Passo Fundo. Então, a estrutura dos laboratórios era fundamental para atender a demanda dessa nova agricultura.

Não sei, tanto tempo depois dos fatos, se o trabalho que realizamos em Corrente deu bons frutos. De minha parte, gostei muito de ter participado. O que deixamos lá tinha potencial de avançar muito e ajudar o desenvolvimento da região.

# O comunitário na história da Universidade de Passo Fundo: vivência e abrangência<sup>1</sup>

Irani Clemente Comin  
Salete Cleusa Bona

**N**o Piauí, o município de Corrente está situado a 864 km ao sul de Teresina, a capital estado; a 854 km ao norte de Brasília, DF; e a 1.636 km da cidade de Passo Fundo, RS. O projeto de apoio à implantação da Fundação do Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi) na cidade de Corrente teve a Universidade de Passo Fundo (UPF) como modelo de instituição. De forma compartilhada, a UPF e a Fespi arquitetaram o projeto de implementação, tendo o

---

<sup>1</sup> No presente texto, Irani aponta as formas de a UPF manifestar sua vocação comunitária. Além de prestar seus serviços em Passo Fundo, expressou vivamente sua vocação comunitária em diversos outros lugares no Brasil. Irani resume, assim, os esforços para aprovação dos cursos a serem levados a efeito na cidade de Corrente.



apoio de lideranças políticas, comunitárias e religiosas e o amparo de órgãos do Ministério da Educação (MEC).

A Vice-Reitoria Acadêmica da UPF, com o apoio das Faculdades de Educação e de Agronomia, designou os professores Salete Cleusa Bona, Irany Clemente Comin e Irineu Fioreze como coordenadores de experiência comunitária entre as duas instituições de ensino. Esse compartilhamento e esse exercício comunitário na estruturação de um programa de apoio à educação e ao ensino na cidade de Corrente, ao sul do Piauí, transcorreram, entre 1987 e 1989, da seguinte forma:

1. Em dezembro de 1987, o Vice-Reitor Agostinho Both conheceu a cidade de Corrente, e a cidade descobriu a mística comunitária da UPF;
2. No primeiro semestre de 1988, cumpriu-se o período de diagnóstico da realidade da educação em Corrente. Estavam envolvidos, nessa atividade, os cursos de Pedagogia e Agronomia da UPF e seus docentes, que visitaram, durante quinze dias, a cidade de Corrente. À Fespi e ao MEC cabiam estruturas legais e aspectos jurídicos da implantação e da oficialização da nova instituição de ensino;
3. Após o diagnóstico compartilhado entre a UPF, o MEC e a Fespi, outras ações foram priorizadas, tais como: oferta de especialização em metodologia do ensino superior, para habilitar o futuro corpo do-



cente da nova instituição, elaboração do projeto arquitetônico das instalações, do relatório, da carta consulta (em 20 de agosto de 1989), dos estatutos, do processo de autorização do Conselho Federal de Educação, do acervo bibliográfico dos cursos a serem oferecidos, dos convênios, entre outras ações (Guareschi, 2019).

## Referência

GUARESCHI, Alcides *et al.* *O comunitário na identidade da Universidade de Passo Fundo*. Passo Fundo: UPF Editora, 2019.

# Discurso nos festejos de 30 anos da Uespi

Mirian Folha

Saúdo nossa mestra de cerimônias desta noite, criteriosamente escolhida, a professora Ruamma Lobato Nogueira Brito, egressa desta casa do curso de licenciatura em Geografia do regime especial e do curso de licenciatura em Pedagogia do regime regular, ex-professora substituta do Curso de Pedagogia por duas vezes. Mestra em Educação pelo Instituto Federal Goiano, *Campus* de Urutaí. Saúdo sua excelência, o prefeito de Corrente, senhor Gladson Murilo Mascarenhas Ribeiro, em nome de quem saúdo os convidados desta noite, e saúdo o Diretor do *Campus*, professor mestre Alcir Rocha dos Santos, representando, nesta noite, o Magnífico Reitor, Prof. Dr. Evandro Alberto, em nome dos quais saúdo todos da comunidade acadêmica.

Trazer um breve histórico da trajetória do nosso *campus* é, em primeiro lugar, um grande privilégio, mas também um grande desafio. Como contar de forma breve uma



história gigante como esta? Algumas informações contidas neste histórico foram extraídas do livro *Para onde vão nossas casas*, do professor Agostinho Both, e do capítulo de um livro lançado em 2019 pela Universidade de Passo Fundo (UPF), de autoria das professoras Raimunda Maria e Mirian Folha.

Pois bem, no ano de 1987, visitou a cidade de Corrente o gaúcho Agostinho Both, na época Vice-Reitor da UPF, no Rio Grande do Sul. Veio visitar seu sobrinho, o saudoso Ricardo Both, que havia adquirido terras em nossa região. Sociólogo, carismático e humano, o professor Agostinho, depois de conhecer a história das escolas confessionais de Corrente: o Colégio São José e o Instituto Batista Correntino, percebeu a pulsão da educação nas veias dos correntinos. Expressa em seu livro que uma cidade com uma história de qualidade na educação básica reunia condições de receber uma escola de ensino superior, pois, a partir dela, estaria sendo traçado um futuro mais próspero. Conheceu o prefeito da cidade, Jesy Lemos Paraguassú, por intermédio de seu filho, Jesy Lemos Paraguassú Júnior, que muito nos honra com sua presença nesta noite. Olhar para você, Juninho, é lembrar da grandeza que foi seu pai para nossa cidade. Através do prefeito, o professor Agostinho ficou sabendo que havia na cidade pessoas que também alimentavam certas expectativas em relação à extensão do nível, no sentido jurídico do termo, da educação em Corrente. Ali nascia a



semente de uma educação em nível superior, que germinaria mais tarde, no acelerado ritmo dos acontecimentos. Em seguida, conheceu o então Diretor do Instituto Batista Correntino, Dr. Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá, e o professor João Rocha Mascarenhas, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Aos poucos, as conversas iam remetendo a uma provável transformação da realidade social da região, a partir do momento em que se tocava na possibilidade de se ter uma universidade em Corrente.

O melhor registro desse ano de 1988 está em uma placa na parte externa do nosso *campus*, que diz: “Em 16 de julho de 1988, o Senador Hugo Napoleão, Ministro da Educação, visitou as obras deste *Campus*, reafirmando, desta forma, o seu apoio à implantação do Centro de Ensino Superior do Vale do Paraim”. Este seria o nome, caso o sonho do professor Agostinho, de uma universidade comunitária, tivesse se concretizado. Sempre que leio essa placa, vem à minha memória a figura do nosso tão querido e saudoso Diretor, professor João Rocha Mascarenhas, que aqui esteve desde a primeira pedra da construção deste *campus*, assumindo a direção por muitos anos. Querida Leda, sua irmã, seus filhos, seus sobrinhos, professora Ianê, secretária de educação e também egressa da primeira turma de Pedagogia, se aqui ele estivesse, com certeza seu coração transbordaria de alegria e gratas lembranças. E por que não registrar também uma gratidão ao Diretor Geral do Instituto Batista



Correntino, Emanuel Messias Oliveira Martins, que representa aqui hoje a figura do querido Dr. Hélio Paranaguá, que, enquanto Diretor da instituição, viabilizou a doação do terreno onde foi construído o nosso *campus*.

Bem, continuando os registros, foi providenciado um encontro do professor Agostinho com o então deputado federal Jesualdo Cavalcanti Barros, em que pôde narrar sua experiência na UPF, uma universidade comunitária, sem fins lucrativos, que conseguia cumprir sua responsabilidade social com participação efetiva de seus pares. A ideia da universidade em Corrente nascia do e no contexto dos pulsos do desenvolvimento da região e no momento politicamente oportuno. João Cavalcanti Barros se preparava para disputar a eleição para prefeito, sendo eleito em 1988; Jesualdo, deputado federal, e o piauiense Hugo Napoleão, ministro da educação: forças que se uniram para fazer nascer a Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi), ainda como uma vaga imagem de “A nossa Universidade!”.

Jesualdo Cavalcanti, então, nomeou uma comissão para ir à cidade de Passo Fundo, conhecer a UPF e relatar se realmente era esse o modelo de instituição que a região estava precisando, bem como em quais condições uma instituição desse porte poderia ser implantada em Corrente. As diversas visitas da UPF à Corrente e de correntinos liderados pelo professor João Rocha resultaram na formatação da Fespi e na concretização dos primeiros dois cursos.



Nosso convidado desta noite, Hamilton Júnior, fez parte da comitiva que visitou Passo Fundo com esse objetivo. Enquanto isso, a UPF cumpriu o que lhe cabia como determinação: elaborou o Projeto Institucional da Fespi e seu respectivo Estatuto, incluindo os Projetos dos Cursos de Agronomia e Pedagogia; elaborou o Projeto de Capacitação dos Docentes, com uma Especialização em Metodologia do Ensino Superior, proporcionando maiores possibilidades de os professores atuarem nos respectivos cursos, imediatamente autorizado pelo então Conselho Federal de Educação; elaborou o projeto arquitetônico das instalações físicas da instituição.

Era gratificante perceber que uma universidade tão distante de nós sonhava com os correntinos a possibilidade de uma instituição de nível superior; e seu Vice-Reitor, Agostinho Both, juntamente com a professora Salete Cleusa Bona trabalhavam incansavelmente para erguer um ideal que se transportava de uma pequena cidade no interior do Piauí para ser também deles.

O curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior aconteceu em quatro etapas: três aqui em Corrente e a quarta em Passo Fundo, onde os professores permaneceram durante quinze dias. Os professores fundadores deste *campus*, em sua maioria presentes aqui nesta noite, foram aprovados em uma seleção com edital previamente divulgado, todos com mais de três concorrentes em sua área



e bancas formadas por doutores da UFPI. A seleção foi por tempo determinado, e, nesse período, o deputado Jesualdo Cavalcanti apresentou um projeto de lei à Assembleia Estadual do Piauí com vistas à efetivação dos professores, o que aconteceu em setembro de 1993, através da Lei n. 4.619/1993.

O primeiro vestibular que seria ofertado pela Fespi, em 1989, não aconteceu, devido a um impedimento por meio de um decreto do Ministério da Educação. Com isso, a Fespi estudou novas possibilidades para se manter viva. Buscou convênios com a Universidade Estadual do Piauí (Uespi), na época denominada Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Estado do Piauí (Fadep), e com a UFPI. Foi firmado um convênio entre essas instituições e, em 1992, foi ofertado o primeiro vestibular para os cursos de Agronomia e Pedagogia. A universidade federal ficou responsável pela parte acadêmica, a Fadep pelo pagamento de pessoal (técnicos e professores) e a Fespi se comprometeu em ceder suas instalações físicas e seus equipamentos.

Um ano depois, a UFPI resolveu romper com o convênio, alegando que não seria possível ofertar o vestibular de 1993. A alternativa encontrada, nesse caso, para não deixar morrer de vez o ensino superior em Corrente, foi estabelecer um termo de convênio com a Uespi, antes Fadep. Até hoje, o convênio existe: a Fespi mantém à disposição da Uespi sua estrutura física, sua biblioteca e seus laboratórios, agora já



muito mais completos devido à atuação dos reitores e diretores do *campus* ao longo dos anos.

O *campus* da Uespi foi criado pela Lei n. 4.619, de setembro de 1993, portanto há 30 anos. Atualmente, mantém os seguintes cursos: Agronomia, Pedagogia, Biologia – criado em 1998 –, Zootecnia – em 2000 – e Direito – em 2003. A Uespi já entregou à região, e por que não dizer ao Brasil, muitos profissionais em seus cursos regulares e de período de férias. Foi e continua sendo a instituição de ensino superior que mais formou profissionais no sul do Piauí e, muito provavelmente, em todo o território piauiense.

A partir de 2004, com a chegada do Dr. Estácio Alves dos Santos, primeiro doutor a chegar aqui, aprovado para o Curso de Zootecnia, o *campus* começou a receber professores com titulações de mestrado e doutorado, o que sem dúvidas contribuiu para o aperfeiçoamento da pesquisa e da extensão, porque o ensino sempre contou com excelentes professores com titulação de especialistas. E aqui cabe uma fala da querida professora Dra. Polyana Rute, ex-professora do Curso de Biologia. Quando aqui chegou, bem jovem já mestre e cursando o doutorado, em um papo descontraído, eu lhe disse: “Poly, você faz parte de uma geração que tão jovem já busca o mestrado e o doutorado, e eu aqui com a idade de ser sua mãe ainda especialista”. Ela, talvez para levantar minha autoestima, disse: “Professora Mirian, os melhores professores que eu tive eram especialistas”. Mas



confesso que foi a chegada de vocês que me incentivou a buscar o *stricto sensu* já quase na terceira idade, conquista que hoje muito me alegra. Não poderia encerrar minhas palavras sem uma palavra de reconhecimento a todos os professores substitutos de hoje e de ontem. Os efetivos nunca deram e não dão conta de todas as disciplinas, e eu sempre disse aos substitutos: sem vocês, não existiria o *campus*.

Finalizando, posso dizer que esta noite enche de alegria, de gratidão e de reconhecimento primeiramente a Deus, autor da vida e da verdadeira sabedoria, bem como reconhecimento a todos aqueles que têm feito este *campus*, corpos discente, docente e técnico, com o desejo de que cresçam cada vez mais, não apenas na prestação de serviços, mas em uma convivência salutar, que possa resultar em melhores dividendos para todos.

# Gratidão a todos<sup>1</sup>

Agostinho Both

**M**inha saudação a todos, homens e mulheres, que, ao longo do tempo, buscaram e continuam buscando promover o ensino superior em Corrente. Minha memória e meu carinho seguidamente se reportam àqueles tempos iniciais e a todos os esforços para a implantação do ensino superior nessa querida cidade. Pela passagem de 30 anos, alguns momentos já foram esquecidos. Escapam-me alguns dias e algumas conquistas realizadas. Todavia, guardo no coração o principal. Lembro perfeitamente do domingo de sol em que, junto com João Rocha, aguardava a vinda do deputado federal Jesualdo Cavalcanti no aeroporto da cidade.

Também não se apaga a primeira conversa com Jesualdo na manhã daquele domingo, quando lhe falei da experiência de Passo Fundo na criação do ensino superior através de uma fundação comunitária. Não esquecerei o

---

<sup>1</sup> Discurso pronunciado em vídeo por ocasião dos festejos comemorativos dos 30 anos de existência da Universidade Estadual do Piauí.



encontro com o ministro da educação para agilização das ações necessárias para a concretização do ensino superior em Corrente. Não esquecerei a vinda de experientes profissionais de Corrente para verem de perto como se formara e se realizava a formação do ensino superior nas bandas de Passo Fundo. Que alegria foi comungar com os visitantes o sonho de um ensino superior no sul do Piauí.

Jamais esquecerei quando fui até Corrente para dizer da possibilidade em torno dos esforços iniciais para criação do ensino superior na cidade. Não esquecerei o menino agradecendo nossos esforços. Não esquecerei a grandeza do Instituto Batista Correntino, que, através do Dr. Hélio Paranaguá, doou um importante espaço de 20 hectares para edificação dos espaços da administração dos cursos e dos laboratórios a serem implantados.

Como esquecer o projeto da construção dos espaços físicos da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí? Agradeço à Universidade de Passo Fundo (UPF) por contribuir com a maquete desses espaços. Mesmo a distância, foi desenhada a infraestrutura para receber os dois primeiros cursos superiores: Agronomia e Pedagogia.

E como esquecer a busca para aprovação de tais cursos pelo Conselho Federal de Educação? Como esquecer a ida dos professores da UPF para o curso de pós-graduação aos primeiros docentes? Como esquecer a conquista da federalização dessa experiência iniciada com tanta coragem pela



comunidade de Corrente? Como esquecer, ainda, os esforços de Salete Cleusa Bona em organizar os projetos para autorização dos cursos de Pedagogia e Agronomia e do curso de especialização do ensino superior?

Fui vendo de olhos e coração essa grande conquista. Muito vibrei com a criação de outros cursos superiores na formação de professores de toda a região. Mesmo a distância, ainda acompanho a continuação dessa experiência educacional.

Com as mortes do meu sobrinho Ricardo e do concunhado Ricardo Bortolin, arrefeceram-se os contatos, mas meu coração jamais esquecerá de um sonho tornado realidade no sul do Piauí. Quanta dor senti também com as mortes de Jesualdo e de João Rocha. Envelhecer tem disto: é lembrar as conquistas, mas é perder também a quem se ama.

Por certo, tenho como um bem maior da minha vida as memórias de Corrente e tudo que foi aí realizado. Orgulho-me desse lugar e da gente capaz de tanto amar e tanto fazer. Guardo no peito e em visões, ainda que distantes, a sorte de ter conhecido o universo do sul do Piauí e sua gente.

De fato: a comunidade de Corrente transformou um sonho feliz em realidade. Sinto-me maior em ter participado nos primeiros momentos dessa universidade estadual. A UPF se tornou maior pelo que contribuiu. Resta-me dizer muito obrigado por amar esse lugar e agradeço à professora Mirian pelo convite a mim dirigido por lembrar os primeiros dias do ensino superior no sul do Piauí.

# Ação da universidade estadual em Corrente

Agostinho Both

**M**eus sentimentos são ainda muito positivos ao lembrar da criação da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí (Fespi) e, agora, ver as imagens e os anúncios em torno do ensino, da pesquisa e da extensão da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Se fosse revelar o significado para minha existência, diria que esta história se constitui entre as melhores vivências e fatos de minha trajetória como educador. Havia um envolvimento de minha parte que traduzia a realização de um sonho. Ao saber do resultado desses mais de 30 anos de Fespi, fico cheio de alegria e me sinto como um cidadão participante da história de uma região.

Encanta-me pensar sobre a melhoria educacional realizada. E, mais que tudo, encanta-me saber dos esforços realizados para dar continuidade ao projeto inicial. Uma homenagem especial a João Rocha e a Jesualdo Cavalcanti:



considero-os como dois seres humanos que renovam minha crença na humanidade, e essa conexão, ainda que distante, proporciona-me um bem extraordinário. Espiritualmente, comungo com todos aqueles que deram tudo de si para que a educação regional pudesse colher tais benefícios.

Merece ser destacado o sacrifício dos professores, principalmente durante a viagem por estradas quase intransitáveis entre Barreiras e Corrente. Destaco também a disposição e a qualidade dos esforços da professora Salete Bona e do professor Irani Clemente Comin em torno dos processos legais para oficialização dos cursos de especialização e de graduação a serem aprovados. Vale ressaltar, ainda, a disposição do professor Irineu Fioreze no apoio referente aos laboratórios. Além disso, comungo com aqueles que receberam aprimoramento humano, científico e educacional<sup>1</sup>.

Agradeço aos engenheiros, Filemon e Rogério Belotti, pelo projeto físico da Uespi e, principalmente, pelos seus esforços açodados pela pressa de aprovação da construção a ser encaminhada ao Conselho Federal de Educação. Acredito que os esforços partilhados em torno de uma causa repre-

---

<sup>1</sup> Por certo, muito faltaria dizer em torno: da ida e vinda dos professores da Universidade de Passo Fundo ao ministrarem o curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior; das orientações iniciais na infraestrutura do ensino superior; da preparação das bibliografias para o ensino nos cursos de graduação em Pedagogia e Agronomia; dos esforços dos professores de Passo Fundo para deslocamento, diversas vezes em ônibus e em estrada de chão batido, perfazendo 240 km de Barreiras, BA, a Corrente, PI; da orientação dos dois laboratórios de solos e sementes; e da maquete da infraestrutura física do prédio para o ensino superior.



sentam a possibilidade de uma comunicação cada vez mais solidária. A experiência na Fespi reforçou em mim a crença de que nada se perde quando uma ideia é abraçada com respeito e densidade social.

Sinto-me agradecido por ter encontrado pessoas lutasoras, o que me empresta maior ânimo para não esmorecer. Nesse sentido, não posso esquecer a Universidade de Passo Fundo (UPF), que acolheu a iniciativa de nutrir um sonho similar ao seu, ao desenvolver uma experiência comunitária de ensino superior em uma região tão distante de seu *campus*. Assim, lembro da generosidade e da competência da professora Salete Bona, que organizou o processo no qual se solicitava a proposta de implantação dos cursos iniciais: Pedagogia e Agronomia. Não há como esquecer a boa vontade dos professores dos cursos de Agronomia e Pedagogia da UPF.

O projeto de criação dos primeiros cursos de uma universidade comunitária, inicialmente assim desejada, resultou na formação de uma universidade estadual. Quando tudo se havia criado conforme os esforços envidados para aprovação dos cursos de Pedagogia e Agronomia pelo Conselho Federal de Educação, com recursos advindos de anuidades dos alunos, os educadores de Corrente entenderam que a criação de uma universidade de responsabilidade do estado seria melhor para essa comunidade. A UPF, em suas históricas dificuldades em manter o ensino superior por conta da comunidade, entendeu como justa e oportuna essa



mudança na natureza institucional, mas não participou dos trâmites finais. Desse modo, a criação do ensino superior em Corrente foi concretizada pela decisão do presidente da Fespi em acertos finais com as autoridades da Reitoria da Uespi em Teresina.

A gratidão perdura para aqueles que desempenharam papéis fundamentais ao persuadir a Uespi a proporcionar o benefício de uma universidade ao município de Corrente. Destacam-se nesse grupo João Rocha e Jesualdo Cavalcanti.

Retenho ainda a lembrança da presença de 25 professores da Fespi durante o período de duas semanas em busca de estudos sobre a constituição acadêmica e financeira da UPF. Meus sinceros agradecimentos pela acolhida da Diocese de Passo Fundo em ceder seus espaços do seminário diocesano para abrigar e servir os convidados da UPF naquela ocasião.

Em 1º de maio de 2023, ao avaliar a realidade financeira das universidades comunitárias, os autores dos esforços iniciais para o ensino superior em Corrente entendem ter sido oportuna a mudança da natureza institucional da universidade no município. Eles agradecem a lembrança dos festejos dos 30 anos do ensino superior da Uespi.

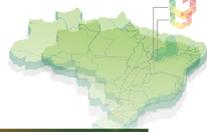
Para finalizar: sinto-me povoado por uma região que vivamente amei e que não sai de mim. Sonho ainda em poder ver de perto os resultados de um sonho comum. Que estas palavras substituam o abraço que apreciaria muito em dar a todos com quem me privei e trabalhei.

# Homenagem aos que partiram

Agostinho Both

**S**into-me profundamente agradecido ao escrever um breve panegírico aos que já partiram, dizendo o que em Termópilas foi dito e, agora, frente ao prédio do ensino superior do sul do Piauí, em semelhança, pode ser dito: por este lugar, combateram, um dia, os cidadãos de Passo Fundo e de Corrente: Jesualdo Cavalcanti, João Rocha, Alcides Guareschi, Irani Clemente Comin e Ricardo Both. Cada um deles merece um discurso particular com elogios em razão dos esforços para melhorar a vida daqueles que os cercaram em Corrente ou em Passo Fundo.

Por certo, é impossível dizer as melhores palavras em razão de não ter havido suficiente intimidade social para encontrar o melhor do que se possa dizer de cada um deles. Minha admiração, entretanto, não me permite calar, ainda que sejam parcas minhas referências em dizer deles, assim



como aquele que espia limitado o horizonte diz pouco sobre o que pode ser visto.

## Jesualdo Cavalcanti Barro

Jesualdo causou-me grande admiração desde que o conheci. Foram suas as primeiras decisões na implantação do ensino superior em Corrente. Empenhou-se intensamente para que a Universidade de Passo Fundo (UPF) fizesse todos os esforços a fim de alcançar os melhores resultados na contemplação do ensino superior em sua região. Solicitou que me comprometesse com o ministro da educação, Hugo Napoleão, a encaminhar pela UPF a educação do ensino superior em Corrente. Reafirmei com o Reitor a vontade de a UPF apoiar as pretensões de sua terra para a implantação do ensino superior aos jovens daquele município. Tive o grande prazer em paraninfar uma das turmas de Pedagogia, tendo sua nobre presença a ilustrar aquela noite. Foi Jesualdo quem fez a grande mediação para financiar a construção dos espaços universitários onde hoje está constituída a universidade estadual de Corrente. Senti muito de perto sua insistência para que nada falhasse, principalmente na construção do prédio, na formação dos professores e nas instalações todas da futura universidade. Em toda a sua supervisão, sentia seu zelo e suas exigências. Apressava-se o mais que podia para solucionar qualquer dificuldade que surgisse.



## João Rocha Mascarenhas

Com profundo pesar, recebi a notícia da perda do exímio coordenador e amigo João Rocha. Tenho ciência das muitas dificuldades e do quanto lutava para a implantação do ensino superior em Corrente. Muitas reuniões iniciais foram feitas para traçar as estratégias de encaminhamento dessa iniciativa. Com o apoio de Jesualdo, da UPF e do João Rocha, organizaram-se estratégias à semelhança da criação da UPF. Os esforços foram grandes e, com a habilidade de João, conseguiu-se fomentar os caminhos para se formalizar a infraestrutura financeira, humana e material para a nova instituição. Preocupação fundamental para João foi a preparação dos recursos humanos em constante integração com a UPF. Lembro de uma das vindas dele para finalizar os detalhes para uma universidade comunitária. Em diversas reuniões com as Faculdades de Educação e de Agronomia, estratégias importantes foram traçadas, sempre com o apoio da Reitoria. Então, João teve que enfrentar os frios do Sul. Ainda tenho viva a figura dele ao sair do hotel, vestindo um casaco de pouca proteção. Ofereci-lhe um casaco de inverno. Ele gentilmente agradeceu e perguntou: *O ônibus a Porto Alegre tem ar condicionado?* Respondi positivamente. *Depois, estarei protegido no avião*, completou. Lá se foi ele com seu sonho a ser realizado. Sei ainda das suas muitas visitas a Teresina, para assumir a nova responsabilidade em resposta a uma nova e mais conveniente proposição:



a criação de uma universidade estadual em Corrente. Entre muitas idas e vindas, formalizou-se uma nova instituição a partir dos fundamentes físicos e universitários conquistados a partir da inspiração e da organização de uma universidade comunitária. João partiu, mas sua conquista sempre será lembrada.

## Padre Élido Alcides Guareschi

Mais intensa ainda foi a minha proximidade institucional com Padre Alcides. Louvo, sem temor de erro, a figura desse educador como um dos pilares da educação superior comunitária do Brasil. Convivi com ele na administração superior e sei de sua ação para demonstrar a natureza pública das instituições comunitárias, similares àquela que dirigia com tanto zelo. Sei de sua generosidade e sua criatividade institucional. Sei de seu caráter fiel à Igreja e à educação superior. Com seu apoio, renovamos para melhor o perfil institucional. De uma universidade sem pesquisa, ela passou a formar inúmeros doutores, para institucionalizar mestrados e doutorados. Era um visionário, no Brasil, passou por ele o reconhecimento de natureza pública das universidades comunitárias. Sei de sua resistência diante das dificuldades. Ele soube como fazer de uma instituição universitária, sem o devido reconhecimento, uma universidade superior a qualquer interesse particular. Definitivamente, Padre Élido Alcides Guareschi fez da UPF uma instituição



de natureza pública. Fez de seu ofício de educador um caminho para a grandeza de outras instituições. Ele foi um pilar, manifestando sua solidariedade e seu conhecimento por meio de sua literatura em torno do ensino superior, mormente público-comunitário.

### Irani Clemente Comin

O professor Irani Clemente Comin esteve presente em toda a extensão dos estudos e esforços para a implantação do ensino superior em Corrente. Sempre cultivou de forma admirável seu espírito de natureza comunitária. Com a formação dos missionários saletinos, encantava a todos pela forma devota com que se dedicava aos cuidados institucionais. Foi presidente da Fundação Universidade de Passo Fundo e do Curso de Ensino Médio dessa instituição. Coordenou o Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação e zelou para que fosse dada providência aos livros a serem fundamentais aos professores e aos alunos do Curso de Pedagogia da Fespi. Era portador de um talento musical invejável e seu entusiasmo pelas artes traduzia sua sensibilidade humana e artística. Foi o primeiro a oficialmente conhecer Corrente, juntamente com os professores Salete Bona e Irineu Fioreze, para dar início ao curso de pós-graduação em ensino superior para os futuros docentes dos cursos de Pedagogia e Agronomia da Fespi. Que sua voz e sua bondade sejam cultivadas em outros parâmetros.



## José Ricardo Both

Convivi com Ricardo em minha casa, em Passo Fundo, pelo período de seis anos. Acompanhei sua formação acadêmica antes e durante seu desenvolvimento como aluno de Agronomia na UPF. Recebeu bolsa do Ministério da Educação para seu estágio junto ao Laboratório de Solos da UPF. Minha dor se tornou profunda e sua morte foi a mais pungente de todas até hoje sentidas. Saiu de Passo Fundo com dois sonhos magníficos. Pretendia cultivar arroz em terras do Piauí e se preparou para coordenar o laboratório de sementes da Fespi. Sentia-se também preparado para ser professor dessa instituição. Acompanhei, ainda que a distância, sua integração com a comunidade de Corrente e, principalmente, com os futuros professores da Fespi. Seu sonho acabou em acidente na estrada principal entre Corrente e o Rio Gurgueia. Sobraram lágrimas e saudades.

## Sobre os autores

**Agostinho Both** – Professor da Universidade de Passo Fundo (UPF).

**Bernadete Maria Dalmolin** – Reitora da UPF.

**Irani Clemente Comin** – Coordenador do Curso de Pedagogia da UPF.

**Irineu Fioreze** – Coordenador do curso de Agronomia da UPF.

**Mirian Folha de Araújo Oliveira** – Professora da Universidade Estadual do Piauí.

**Raimunda Maria da Cunha Ribeiro** – Professora da Universidade Estadual do Piauí.

**Salete Cleusa Bona** – Professora da UPF.

Esta obra traduz o que muitos sujeitos visionários e inspiradores fizeram para deixar o legado que hoje temos nas nossas instituições universitárias.

A criação da Universidade Estadual do Piauí reflete a crença de que nenhuma sociedade se aperfeiçoa sem Educação, com a Universidade de Passo Fundo contribuindo significativamente para esta história de perseverança e crença no poder transformador da educação superior.

O acesso ao conhecimento, à cultura e à educação de qualidade é uma pauta que requer atenção constante. Sigamos com engajamento e dedicação, apostando no conhecimento e na força da Educação como propulsora das transformações que a sociedade necessita.

